

Indicadores de Desempenho Industrial

DEZEMBRO/2024
Publicado em Março de 2024

Resumo Executivo

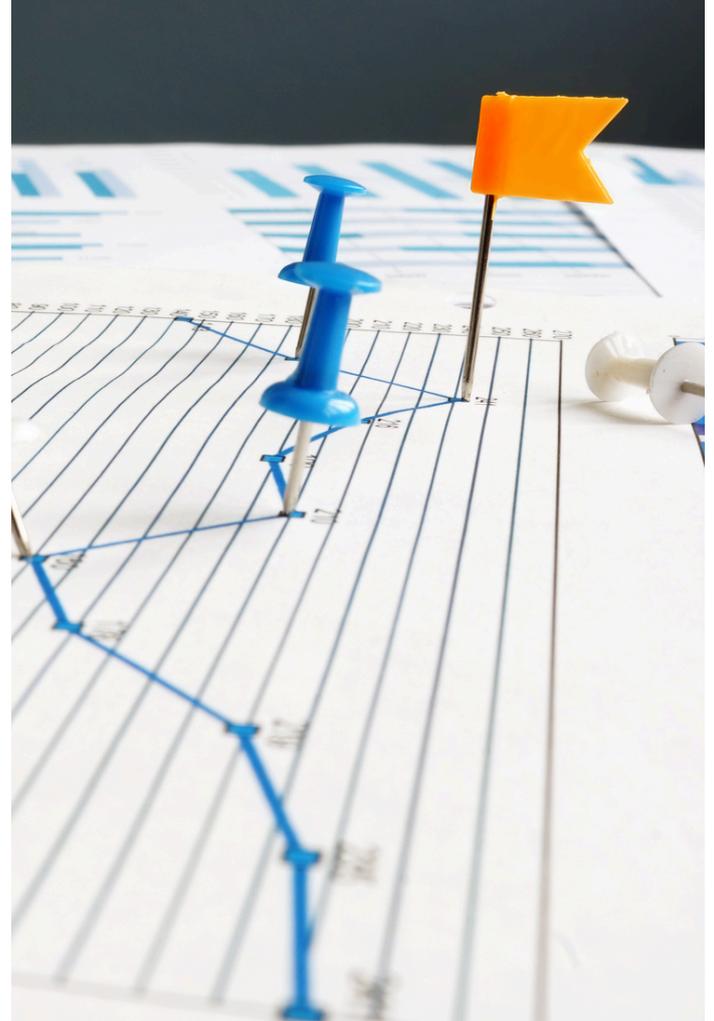


O aumento observado entre novembro e dezembro de 2024 sinaliza que a indústria registrou uma aceleração ou recuperação no último mês do ano. Esse aumento no curto prazo é um reflexo de um desempenho mais robusto e pode ser interpretado como uma fase de otimismo ou recuperação após um mês de novembro possivelmente mais fraco.

Em dezembro de 2024, a indústria global enfrentou desafios significativos, impactados por tensões comerciais, políticas protecionistas e incertezas geopolíticas. A previsão de crescimento global para 2025 e 2026 está estimada em 2,7%, mantendo-se em níveis semelhantes aos de 2024, mas ainda abaixo das médias anteriores à pandemia. Esses fatores resultaram em um crescimento mais modesto nas economias desenvolvidas, com os EUA projetando uma expansão de 2,3% e a zona do euro, 1% em 2025. Por outro lado, as economias emergentes mostraram um desempenho mais forte, com uma previsão de crescimento de 4,1% em 2025, embora ainda abaixo das taxas observadas antes da pandemia.

No ambiente nacional, a indústria de transformação teve avanços importantes. A produção industrial cresceu 3,1% em 2024, após um aumento de apenas 0,1% em 2023. No quarto trimestre de 2024, o crescimento foi de 3,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Além disso, o país avançou 30 posições no ranking mundial de produção industrial, subindo da 70ª para a 40ª colocação entre 116 países. Todavia, o desempenho do setor industrial em dezembro reflete um cenário de desaceleração econômica, influenciado por fatores como aumento das taxas de juros, desvalorização cambial e elevação da inflação, especialmente nos preços de alimentos.

No recorte local, a indústria no mês registrou alta de 19,98% e no acumulado do ano uma queda de (-1,58%), resultado, em boa medida, da comparação atual com a base de comparação deprimida de 2023 e da influência da safra açucareira nos últimos 4 (quatro) meses do ano, além dos efeitos da aceleração inflacionária e estabilidade do mercado de trabalho. Destaca-se que as principais influências positivas no mês de dezembro foram registradas por Química (31,83%) e Editorial Gráfica (47,97%).



Vendas

UMA VARIÇÃO DE 19,98%
EM DEZEMBRO DE 2024.

EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR. O ACUMULADO ANUAL FOI NEGATIVO COM UM LEVE RECUEO DE (-1,58%), REFLETINDO UM ANO DE RECUPERAÇÃO, MAS COM VARIÇÕES EM CERTOS SETORES.



Horas Trabalhadas

VARIÇÃO NEGATIVA
DE -6,35%

EM DEZEMBRO DE 2024 COMPARADO COM O MESMO MÊS DE 2023, O QUE INDICA UMA DIMINUIÇÃO GERAL NAS HORAS TRABALHADAS EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR.



Custo das Operações Industriais

UMA QUEDA DE -7,12%
COMPARADO A DEZEMBRO
DE 2023

A VARIÁVEL APRESENTOU UMA VARIÇÃO DE 19,98% EM DEZEMBRO DE 2024 EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR. O ACUMULADO ANUAL FOI POSITIVO, COM UM AUMENTO DE 34,28%, REFLETINDO UM ANO DE RECUPERAÇÃO.



Pessoal Empregado

AUMENTO DE 3,25%
EM COMPARAÇÃO AO
ANO PASSADO

E UM CRESCIMENTO DE 6,07% EM RELAÇÃO A DEZEMBRO DE 2023, COM UM ACUMULADO ANUAL DE 9,64%.



Remunerações Pagas

AUMENTO DE 13,42% NO
ACUMULADO DE 2024

O QUE INDICA UMA RECUPERAÇÃO GERAL NOS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA, COM DESTAQUE PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO, QUE TEVE UM IMPACTO SIGNIFICATIVO NOS RESULTADOS TOTAIS.



Utilização da Capacidade Instalada

A UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA ALCANÇOU 72% PONTOS PERCENTUAIS, PATAMAR ACIMA DE NOVEMBRO.

De forma geral, a venda industrial apresentou condição de homogeneidade e a desaceleração foi transversal em apenas dois setores de atividade. Especificamente, o mês de dezembro de 2024 marcou um período de crescimento para a indústria de Alagoas, com aumentos no emprego formal, atração de novos investimentos e expansão nas exportações.

Em relação a atração de novas indústrias para o Estado, conforme dados divulgados pela Secretaria do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços de Alagoas (Sedics), em 2024, Alagoas atraiu 31 novos empreendimentos industriais, com investimentos totais superiores a R\$ 821 milhões. Esses projetos, distribuídos por 13 municípios, estimam o potencial de gerar mais de 9.000 empregos diretos, destacando a confiança dos investidores no ambiente de negócios do Estado. A capital Maceió recebeu 11 desses empreendimentos, enquanto os municípios de Pilar (4), Marechal Deodoro (3) e São Sebastião (3) também se destacaram na atração de novos investimentos. Outras cidades, como Coruripe, Rio Largo, Messias, Murici, União dos Palmares, Batalha, Teotônio Vilela, Piaçabuçu e Delmiro Gouveia, também sediarão novos empreendimentos industriais. Os setores que mais contribuíram para esse crescimento foram o têxtil, hoteleiro, de fabricação de peças para a indústria automotiva e alimentício. Na previsão do PIB para o Estado, segundo a SEPLAG/AL, estima-se um crescimento de (3,4%), em relação ao mesmo período de 2023. Esse desempenho previsto supera tanto a média nacional, projetada em 2%, quanto a média da região Nordeste, que era de 2,3%. O crescimento deve ser impulsionado por diferentes setores da economia estadual, com destaque para a agropecuária, que apresentou um aumento significativo de 6,5%, acima das médias nacional e regional. O setor de serviços também teve um bom desempenho, com expansão de 2,5%, enquanto a indústria registrou um crescimento de 1,5%, revertendo a previsão de retração do ano anterior.

Na análise dos dados do mercado internacional, disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em dezembro de 2024, o comércio exterior de Alagoas apresentou resultados positivos, com exportações totais de aproximadamente US\$ 86 milhões, o que representou um aumento de 8,78% em relação ao mesmo período de 2023. O Estado teve como principais produtos exportados os sulfetos de minérios de cobre, tabacos não manufaturados e produtos derivados de coco. Entre os destinos mais significativos das exportações alagoanas estiveram países como Índia, Argélia e Irã, consolidando a presença de Alagoas em mercados internacionais. No lado das importações, o Estado registrou um crescimento de 25,9%, totalizando US\$ 61 milhões em dezembro de 2024. Os principais produtos importados foram policloreto de vinila e tecidos de poliéster, com destaque para fornecedores da China, Estados Unidos e Chile. Em termos de balança comercial, Alagoas registrou um superávit de aproximadamente US\$ 24,8 milhões no mês de dezembro, embora tenha apresentado um déficit acumulado no ano.

Em dezembro, o emprego industrial apresentou uma alta de (3,25%) frente ao mês de novembro. Segundo levantamento do IBGE, no mês, Alagoas atingiu a menor taxa de desocupação desde o início da pesquisa em 2012, com um índice de 7,6%. No quarto trimestre do ano, o Estado contabilizou aproximadamente 115 mil pessoas desocupadas. Além disso, o nível de ocupação entre a população em idade de trabalho foi de 48,8%. Em termos de rendimento, a média real dos alagoanos no último trimestre foi de R\$ 2.352,00, o que representou um aumento de 14,2% em relação ao mesmo período de 2023. Em outra base de comparação, CAGED/MT, Alagoas registrou a criação de 20.363 novos postos de trabalho formais, um aumento de 4,56% no número de empregos com carteira assinada no Estado. No acumulado de 2024, o Estado teve um desempenho positivo no mercado de trabalho, destacando-se o setor industrial, que registrou um aumento de 3,43%, com um total de 83.104 postos formais na indústria. As vendas em termos reais avançaram (1,54 %) sobre novembro. Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma alta de (3,25%) quando comparado a novembro. A variável horas trabalhadas registrou alta de (5,55%), frente a novembro. O nível de utilização da capacidade instalada apresentou estabilidade e alcançou 71% em dezembro. A massa salarial industrial apresentou uma alta de (8,43%) no mês. Por fim, o COI teve alta de (19,98%) frente a novembro.

Dezembro 2024			
Variáveis	Dez/24 - Nov/24	Dez/24 - Dez/23	Acumulado ano
Vendas reais	↑ 1,54	↓ -0,42	↓ -1,58
Custo das operações industriais	↑ 19,98	↓ -7,12	↑ 34,28
Pessoal empregado	↑ 3,25	↑ 6,07	↑ 9,64
Horas trabalhadas	↑ 5,55	↓ -6,35	↓ -17,06
Remunerações pagas	↑ 8,43	↑ 17,29	↑ 13,42

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

VENDAS INDUSTRIAIS



A venda industrial referente a dezembro de 2024 registra uma variação positiva de 1,54% no comparativo mensal com novembro, mas uma queda de -0,42% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a indústria registrou uma redução de 1,58%

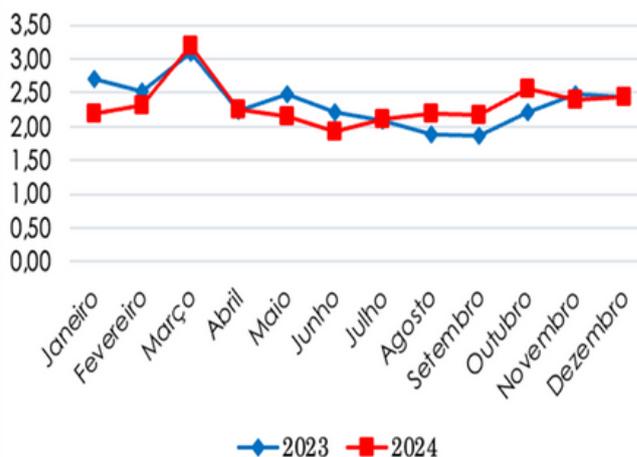
A venda industrial registrou uma variação positiva de 1,54% em dezembro, comparado a novembro de 2024, mas uma taxa negativa de -0,42% em relação a dezembro de 2023. No acumulado do ano, houve um declínio de -1,58%. Essa variação negativa no acumulado de 2024 pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo quedas em setores mais específicos, como a Construção Civil e a Indústria Mecânica, que não conseguiram compensar as variações positivas de outros setores.

Em geral, o setor Sucrenergético apresentou oscilações significativas, refletindo as características da safra, relativa ao estágio da produção e movimentação. De um lado, setores como Produtos Alimentares e Bebidas, Editorial e Gráfica, e Indústria Química mostraram forte desempenho, tanto no curto quanto no longo prazo.

Por outro lado, a Construção Civil e Indústria Mecânica foram os que mais sofreram quedas, o que pode estar relacionado à desaceleração econômica e mudanças na demanda do mercado, como o aumento das taxas de juros e inflação elevada que impactaram significativamente o poder de compra da população e a capacidade de investimento de empresas. Com os juros mais altos intensifica-se as dificuldades no financiamento de novos projetos, tanto no setor industrial quanto na construção civil, contribuindo para quedas em setores dependentes de crédito.

Assim, a Construção Civil teve um desempenho negativo de -44,45% no ano, com um recuo significativo comparado ao ano anterior. Isso se deve a fatores como alta dos custos de materiais, escassez de mão de obra qualificada, taxa de juros elevada e à falta de estabilidade no mercado financeiro.

Evolução das Vendas



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Dezembro de 2024			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/24 - Nov/24	Dez/24 - Dez/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,06	19,20	19,02
Construção Civil	0,65	(6,14)	(44,45)
Têxtil	0,58	(5,55)	(1,07)
Minerais Não-Metálicos	(7,68)	9,11	8,75
Vestuário e Calçados	(10,42)	(16,70)	3,69
Material de Transporte	0,58	3,35	14,96
Editorial e gráfica	47,97	51,63	82,80
Madeira	0,58	(5,55)	(1,07)
Papel, Papelão e Celulose	0,58	(5,55)	(1,07)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,58	(5,95)	(1,36)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,10	(73,87)	(71,25)
Química	31,83	30,95	22,56
Indústria Mecânica	25,79	(32,00)	(28,77)
Sucrenergético	(20,41)	(30,41)	(28,11)
Total Indústria Transformação	1,54	(0,42)	(1,58)
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	12,77	17,92	13,54

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Q ×

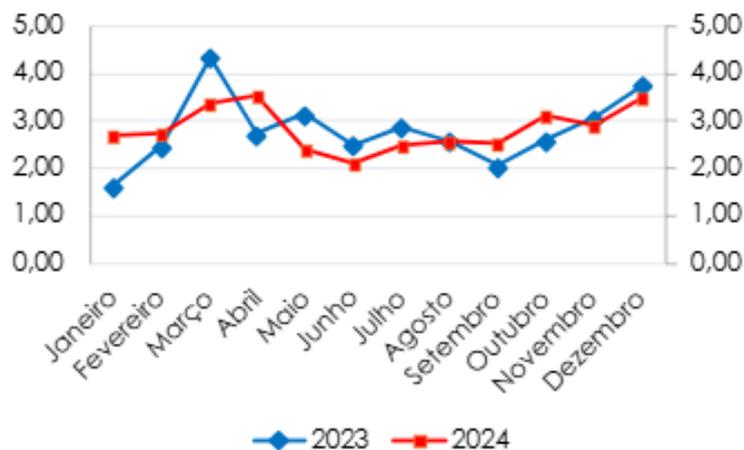
O custo total das operações industriais subiu 19,98% em comparação com novembro de 2024 e teve uma alta de 7,12% em relação a dezembro de 2023. No acumulado do ano, o aumento foi de 34,28%.

Em dezembro de 2024, no comparativo com novembro do mesmo ano, os custos de operações industriais aumentaram 19,98%, enquanto, em relação a dezembro de 2023, a queda foi de -7,12%. No acumulado do ano, a alta foi de 34,28%. Esse crescimento é impulsionado por diversos fatores, especialmente o impacto no setor sucroenergético, que viu um aumento expressivo de 53,09% nos custos em comparação com acumulado do ano passado. Este setor foi severamente afetado por problemas climáticos, aumentos de insumos e desafios logísticos, que elevaram os custos de produção de açúcar e etanol.

Por sua vez, excluindo os dados da indústria sucroenergética, registra-se uma variação de 22,16% em dezembro de 2024, um decréscimo de -4,53% em relação ao mesmo mês de 2023 e uma alta acumulada de 28,44%. Isso sugere que, apesar da variação positiva no ano, alguns segmentos não estão totalmente compensando as quedas observadas em outros.

De forma geral, o aumento nos custos da indústria alagoana em 2024 reflete uma combinação de desafios econômicos internos e externos, com uma pressão significativa sobre os preços, especialmente no setor Sucroenergético. Espera-se que a indústria de Alagoas enfrente um cenário de custos elevados, o que pode impactar sua competitividade e capacidade de crescimento no próximo período. O cenário geral de 2024 sugere um ambiente econômico desafiador para diversos setores da indústria. Alguns setores, como Indústrias Diversas e Mobiliário e Indústria Química, se destacaram com altas expressivas, enquanto outros, como Vestuário e Calçados e Indústria Mecânica, enfrentaram quedas significativas.

Evolução dos Custos



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Dezembro de 2024			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/24 - Nov/24	Dez/24 - Dez/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,95)	19,33	25,03
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,58	(5,55)	(0,47)
Minerais Não-Metálicos	(12,26)	9,72	11,61
Vestuário e Calçados	(2,80)	(18,36)	(10,42)
Material de Transporte	0,58	(16,43)	(35,62)
Editorial e gráfica	(0,62)	52,73	60,80
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	0,58	(5,55)	8,52
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,58	(5,68)	(0,00)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,58	713,93	759,06
Química	44,28	(14,57)	35,07
Indústria Mecânica	0,58	(21,29)	(48,40)
Sucoenergético	14,47	(13,45)	53,09
Total Indústria Transformação	19,98	(7,12)	34,28
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	22,16	(4,53)	28,44

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL



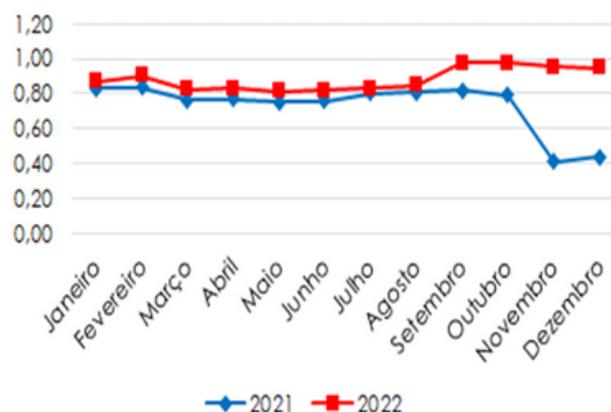
O nível de emprego na indústria aumentou 3,25% em comparação com novembro de 2024 e 6,07% em relação a dezembro de 2023, com um acumulado anual de 9,64%. Isso reflete uma recuperação no emprego industrial ao longo do ano.

No comparativo mensal entre dezembro e novembro de 2024, a indústria de alagoana registrou um crescimento de 3,25% na variável emprego industrial, enquanto o setor sem o Sucrenergético teve uma variação de 4,76%. Já no comparativo anual, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2023, o emprego na indústria de transformação cresceu 6,07%, enquanto o crescimento para a indústria sem o setor Sucrenergético foi de 6,06%. Também houve um aumento considerável, com uma variação positiva de 9,64% no acumulado de 2024. Isso indica que, mesmo excluindo o setor Sucrenergético, a indústria de transformação como um todo teve um bom desempenho.

A variação mensal e anual sugere que o crescimento em termos de empregos não foi uniformemente distribuído entre todos os segmentos da indústria de transformação. Embora o setor total tenha mostrado um crescimento considerável, a Indústria de Transformação, exceto o setor Sucrenergético teve um aumento mais contido. Isso pode ser um reflexo da situação econômica geral, com um possível desaceleramento nos setores mais dependentes de energia ou commodities, como o Sucrenergético.

Em outra base de comparação, CAGED/MT, Alagoas registrou a criação de 20.363 novos postos de trabalho formais, um aumento de 4,56% no número de empregos com carteira assinada no Estado. No acumulado de 2024, o Estado teve um desempenho positivo no mercado de trabalho, destacando-se o setor industrial, que registrou um aumento de 3,43%, com um total de 83.104 postos formais na indústria.

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Dezembro de 2024			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflato: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/24 - Nov/24	Dez/24 - Dez/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,90	15,68	10,28
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,58	(5,55)	(0,47)
Minerais Não-Metálicos	0,97	(6,27)	(4,17)
Vestuário e Calçados	7,11	(0,70)	0,14
Material de Transporte	0,58	(3,00)	(3,03)
Editorial e gráfica	(1,96)	4,09	9,68
Madeira	0,58	(5,55)	(0,47)
Papel, Papelão e Celulose	0,58	(5,55)	(1,46)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,58	(6,75)	(0,39)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,58	13,03	5,29
Química	0,29	(15,02)	(10,80)
Indústria Mecânica	0,58	(22,32)	(12,21)
Sucrenergético	4,76	6,08	11,51
Total Indústria Transformação	3,25	6,07	9,64
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	0,65	6,06	6,42

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS



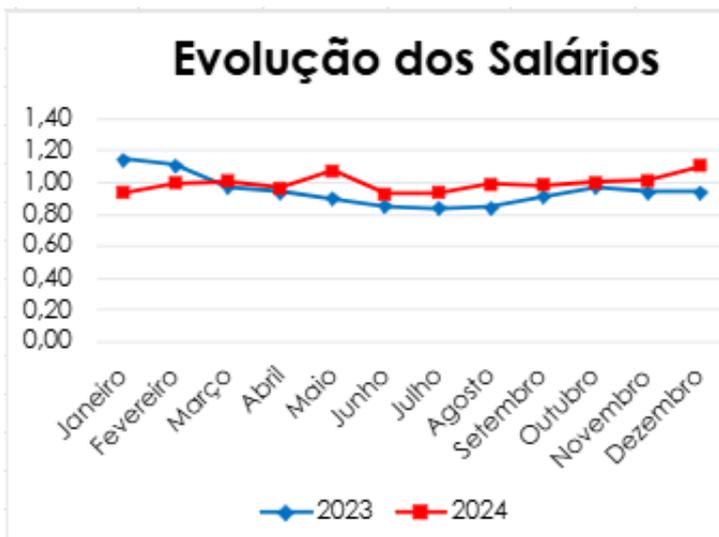
A variável apresentou um aumento expressivo de 8,43% nas remunerações em comparação com novembro de 2024 e de 17,29% em relação a dezembro de 2023. O crescimento acumulado ao longo de 2024 foi de 13,42%.

A análise das remunerações brutas da indústria de transformação no mês de dezembro de 2024 revela variações significativas entre diferentes setores. De maneira geral, a indústria de transformação apresentou um aumento expressivo de 8,43% em comparação com o mês anterior (novembro de 2024) e de 17,29% em relação ao mesmo mês de 2023. O crescimento acumulado durante o ano foi de 13,42%. No entanto, quando excluimos o setor sucroenergético, que teve um impacto considerável, o crescimento da indústria foi bem menor, com uma variação negativa de -3,11% entre novembro e dezembro de 2024, e uma variação anual de -0,83%, com um aumento mais modesto de 3,55% ao longo de 2024.

Especificamente, o setor sucroenergético foi um dos maiores responsáveis pelo bom desempenho da indústria de transformação, com uma variação de 25,28% entre novembro e dezembro de 2024 e 47,76% no comparativo anual. Esse setor registrou um crescimento significativo, refletindo a alta demanda e os bons resultados ao longo do ano.

Outros setores também tiveram desempenhos expressivos, como Vestuário e Calçados, que registraram um aumento notável de 24% no mês de dezembro, refletindo uma valorização salarial importante, provavelmente impulsionada pela demanda sazonal. O setor de Indústrias Diversas e Mobiliário apresentou um crescimento extraordinário de 62,32% no comparativo anual, indicando uma recuperação ou valorização expressiva neste setor ao longo de 2024.

Por outro lado, alguns setores enfrentaram desafios no último mês de 2024. O setor de Produtos Alimentares e Bebidas registrou uma queda significativa de -16,19% em comparação com novembro de 2024, e uma variação negativa de -7,47% em relação ao mesmo mês de 2023. Isso sugere dificuldades econômicas ou ajustes de mercado nesse setor, que resultaram em perdas salariais.



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Dezembro de 2024			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Dez/24 - Nov/24	Dez/24 - Dez/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(16,19)	(7,47)	(7,99)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,15)	0,07	(0,36)
Minerais Não-Metálicos	4,47	10,04	9,64
Vestuário e Calçados	24,00	10,81	12,15
Material de Transporte	(0,15)	43,54	33,13
Editorial e gráfica	1,86	14,84	14,35
Madeira	(0,15)	0,07	(0,36)
Papel, Papelão e Celulose	(0,15)	0,07	(1,47)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,15)	0,49	0,41
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,15)	102,55	62,32
Química	10,44	1,58	8,13
Indústria Mecânica	(0,15)	(0,88)	(0,81)
Sucoenergético	25,28	47,76	27,11
Total Indústria Transformação	8,43	17,29	13,42
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(3,11)	(0,83)	3,55

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS



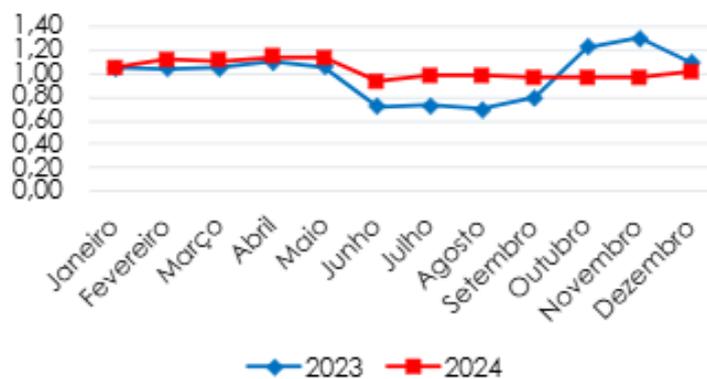
Em comparação com novembro de 2024, houve uma variação de +5,55%, indicando um aumento nas horas trabalhadas em relação ao mês anterior. No entanto, em relação a dezembro de 2023, houve uma queda de -6,35%, sinalizando uma diminuição nas horas trabalhadas quando comparado ao ano anterior.

Na análise das horas trabalhadas, em diferentes setores da indústria no mês de dezembro de 2024, com comparações entre novembro e dezembro de 2024, dezembro de 2024 e dezembro de 2023 e acumulado do ano, é possível observar um desempenho heterogêneo entre os setores. O setor de Produtos Alimentares e Bebidas teve um crescimento significativo nas horas trabalhadas em comparação ao ano anterior, com um aumento de 17,28%. No entanto, setores como Têxtil, Minerais Não-Metálicos, Vestuário e Calçados e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha enfrentaram quedas em relação a dezembro de 2023, refletindo dificuldades de mercado.

O setor de Materiais de Transporte apresentou aumento de 0,58% em relação a novembro, mas uma queda acentuada de -34,61% em relação ao mesmo mês do ano passado. A Indústria Gráfica, por outro lado, registrou um pequeno declínio mensal, mas um crescimento de 3,28% no acumulado do ano, o que pode indicar uma recuperação parcial. A Indústria de Móveis e Indústrias Diversas também apresentou um desempenho negativo, com quedas expressivas de 36,44% no ano, enquanto o setor Químico teve uma diminuição menor.

Por sua vez, o setor Sucrenergético, apesar de registrar um aumento de 10,26% em relação a novembro, teve uma queda significativa de -30,41% no acumulado anual, impactando negativamente o total da indústria de transformação. No entanto, ao excluir o setor Sucrenergético da análise, o total da indústria de transformação apresenta um desempenho mais positivo, com um crescimento de 4,51% no acumulado do ano. Esse crescimento é impulsionado principalmente pelos setores de Alimentos e bebidas, além da indústria Mecânica, que teve uma recuperação de 5,21% ao longo do ano.

Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas

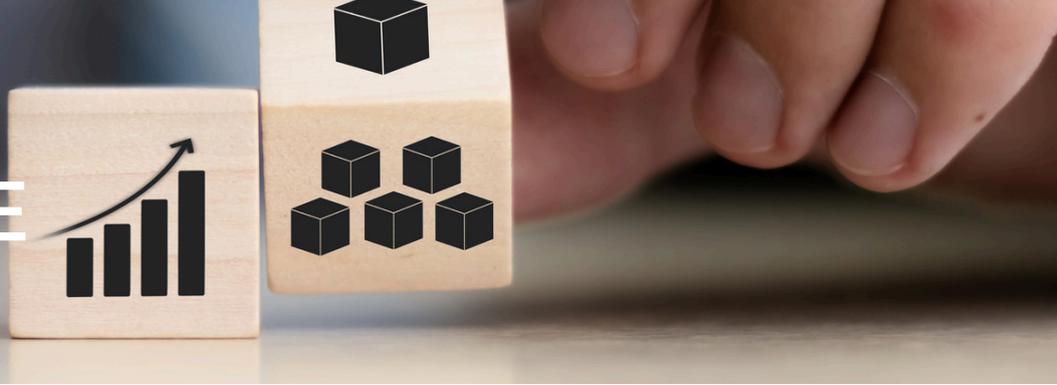


Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Dezembro de 2024			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/24 - Nov/24	Dez/24 - Dez/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,66	17,28	13,18
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,58	(5,55)	(0,47)
Minerais Não-Metálicos	0,58	(13,94)	(11,57)
Vestuário e Calçados	(8,31)	(1,33)	(1,14)
Material de Transporte	0,58	(34,61)	11,97
Editorial e gráfica	(2,09)	(1,98)	3,28
Madeira	0,58	(5,55)	(0,47)
Papel, Papelão e Celulose	0,58	(5,55)	(0,47)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,58	(9,30)	(2,76)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,58	(29,28)	(36,44)
Química	(0,31)	(5,86)	(0,24)
Indústria Mecânica	0,58	(8,83)	5,21
Sucrenergético	10,26	(13,81)	(30,41)
Total Indústria Transformação	5,55	(6,35)	(17,00)
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	0,90	3,27	4,51

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA



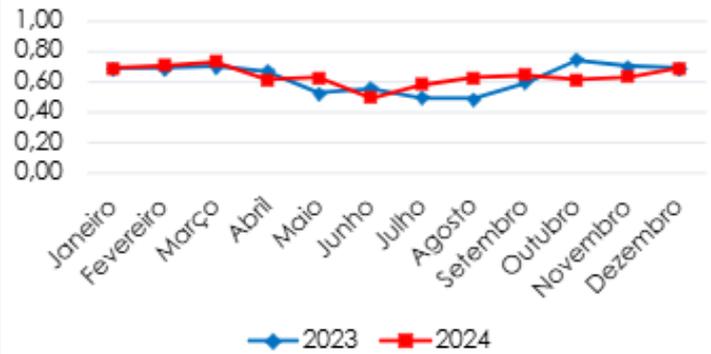
O nível de utilização da capacidade instalada no estado alcançou 72%, um patamar superior ao registrado em novembro do mesmo ano, indicando uma ligeira recuperação, excluindo o setor sucroenergético.

A análise da capacidade instalada apresentada na tabela demonstra que, ao longo de 2021 a 2024, a indústria alagoana registrou variações importantes no uso de sua capacidade produtiva. No geral, a capacidade instalada da indústria apresentou uma queda, indo de 80% em dezembro de 2021 para 68% em dezembro de 2024, o que sugere uma subutilização crescente da capacidade produtiva. No entanto, quando se exclui o setor Sucroenergético, essa queda é menos acentuada, mantendo-se mais estável, com uma pequena elevação de 66% em 2021 para 72% em 2024, o que pode indicar que outros setores estão ajudando a compensar a queda do setor sucroenergético.

Setores específicos demonstram comportamentos distintos, como a Construção Civil que se manteve com alta utilização de capacidade, embora tenha diminuído de 95% para 87%, ainda assim, refletindo uma demanda constante. O setor Têxtil se manteve

estável ao longo do período, com a utilização da capacidade permanecendo em torno de 61% a 62%, sugerindo uma demanda moderada. O setor de Minerais Não-Metálicos também se manteve relativamente constante, com uma leve flutuação entre 60% e 62%, refletindo uma demanda sem grandes variações. Por outro lado, o setor de Vestuário e Calçados apresentou uma recuperação significativa, com a utilização da capacidade aumentando de 65% em 2021 para 78% em 2024, indicando uma recuperação das vendas e produção. O setor Editorial e Gráfica teve uma significativa recuperação, subindo de 36% em 2021 para 65% em 2024, o que sugere um crescimento na demanda por produtos editoriais. O setor de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha teve um desempenho positivo, com a utilização de capacidade crescendo de 71% para 87%, o que demonstra uma alta demanda. As indústrias Metalúrgicas e Siderúrgicas também mostraram uma tendência de crescimento, indo de 63% para 69% de utilização de capacidade.

Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Gênero Industrial	2021	2022	2023	2024	
	dezembro / 21 (%)	dezembro / 22 (%)	dezembro / 23 (%)	novembro / 24 (%)	dezembro / 24 (%)
Produtos Alimentares e Bebidas	68%	67%	62%	70%	70%
Construção Civil	95%	86%	89%	87%	87%
Têxtil	61%	62%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	60%	62%	61%	62%	62%
Vestuário e Calçados	65%	67%	74%	74%	78%
Material de Transporte	19%	20%	20%	43%	43%
Editorial e gráfica	36%	68%	56%	65%	65%
Madeira	63%	59%	74%	74%	74%
Papel, Papelão e Celulose	89%	48%	59%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	71%	74%	75%	75%	87%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	66%	63%	70%	69%	69%
Indústrias Diversas e Mobiliário	83%	52%	52%	64%	64%
Química	73%	74%	69%	53%	71%
Indústria Mecânica	51%	68%	47%	27%	27%
Sucoenergético	91%	82%	72%	66%	69%
Total da Indústria	80%	76%	68%	63%	68%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	66%	62%	68%	71%	72%

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo:

Walter Luiz Juca Sá

Coordenador Unidade Técnica

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

Diretor Regional:

José Carlos Lyra de Andrade

Superintendente:

Helvio Braga Vilas Boas

**Gerente de Desenvolvimento
Empresarial, Inovação e Pesquisa**

Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO:

**DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E
PESQUISA – IEL/AL**

Gerente

Eliana Maria de Oliveira Sá

Consultores

Luciana Peixoto Santa Rita

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Analistas

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

Estagiários

Pablo Henrique Costa Franciolly Fonseca

Vanielly Clesia Santos de Almeida

Ruan Wesley de Barros Silva

Welde Messias Vieira da Silva

Design/Layout

Yasmin Nayara de Araújo Costa



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)

Dezembro de 2024
Publicado em Março de 2024